Apresentação dos Resultados - CAF Educação

25 de novembro de 2026



Enquadramento

ENQUADRAMENTO NORMATIVO

- **Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro**

Autoavaliação tem carácter obrigatório e desenvolve-se em permanência

- **Despacho n.º 370/2006 de 3 de maio**

1º ciclo de Avaliação externa (IGEC)

- **Despacho n.º 4150/2011 de 4 de março**

2º ciclo de Avaliação externa (IGEC)

- **Despacho n.º 13342/2016 de 9 de novembro**

3º ciclo de Avaliação externa (IGEC) – *Agrupamento avaliado em 2024/2025 (S/S/B/B)*

PRESSUPOSTOS DE AUTOAVALIAÇÃO E DE AVALIAÇÃO EXTERNA

- **A avaliação externa constitui uma pressão para a melhoria**, reforçando a responsabilização e a prestação de contas.
- **A autoavaliação constitui um compromisso e um instrumento essencial de melhoria**, promovendo a qualidade do ensino, a transparência e a prestação de contas interna.
- **Uma escola dificilmente conseguirá dar uma resposta consistente à IGEC se não dispuser de processos estruturados de autoavaliação.** Contudo, a autoavaliação não deve existir apenas para responder à avaliação externa.
- **A autoavaliação produz informação que sustenta a tomada de decisão**, promovendo a reflexão, o debate colaborativo e a construção partilhada de soluções.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AUTOAVALIAÇÃO

Continuidade — a autoavaliação é um processo permanente e não uma atividade pontual.

Articulação — as diferentes equipas e estruturas devem trabalhar de forma interligada.

Participação — a autoavaliação deve envolver diferentes intervenientes da comunidade educativa.

Rigor — as conclusões devem ser sustentadas em dados e evidências.

Utilidade — a informação recolhida deve apoiar efetivamente a tomada de decisão.

Melhoria — a autoavaliação deve conduzir à definição e reajustamento de medidas.

Transparência — os resultados e conclusões relevantes devem ser comunicados à comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO DE 2025/2026



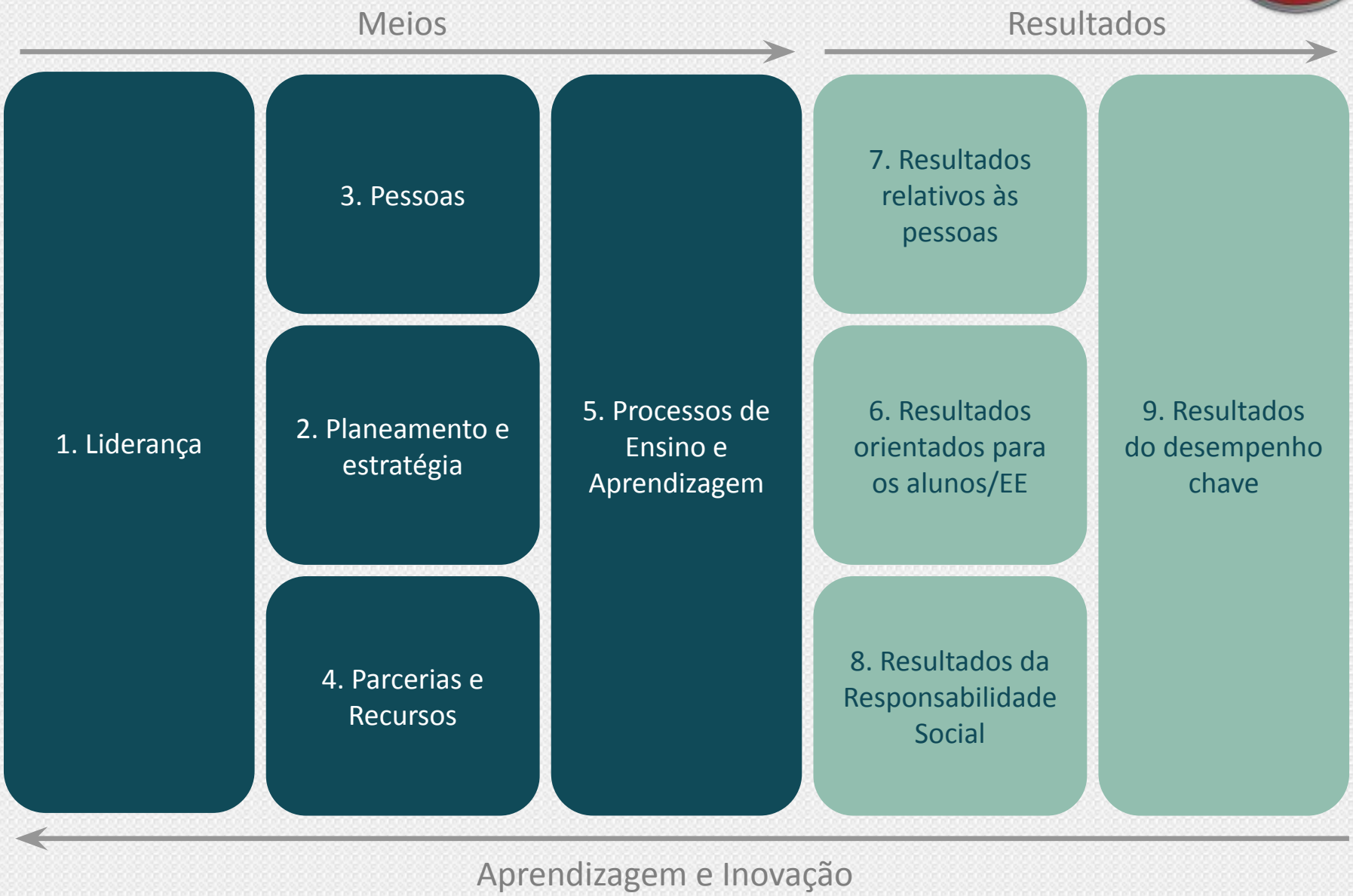
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO DE 2025/2026

Coordenador da EAA

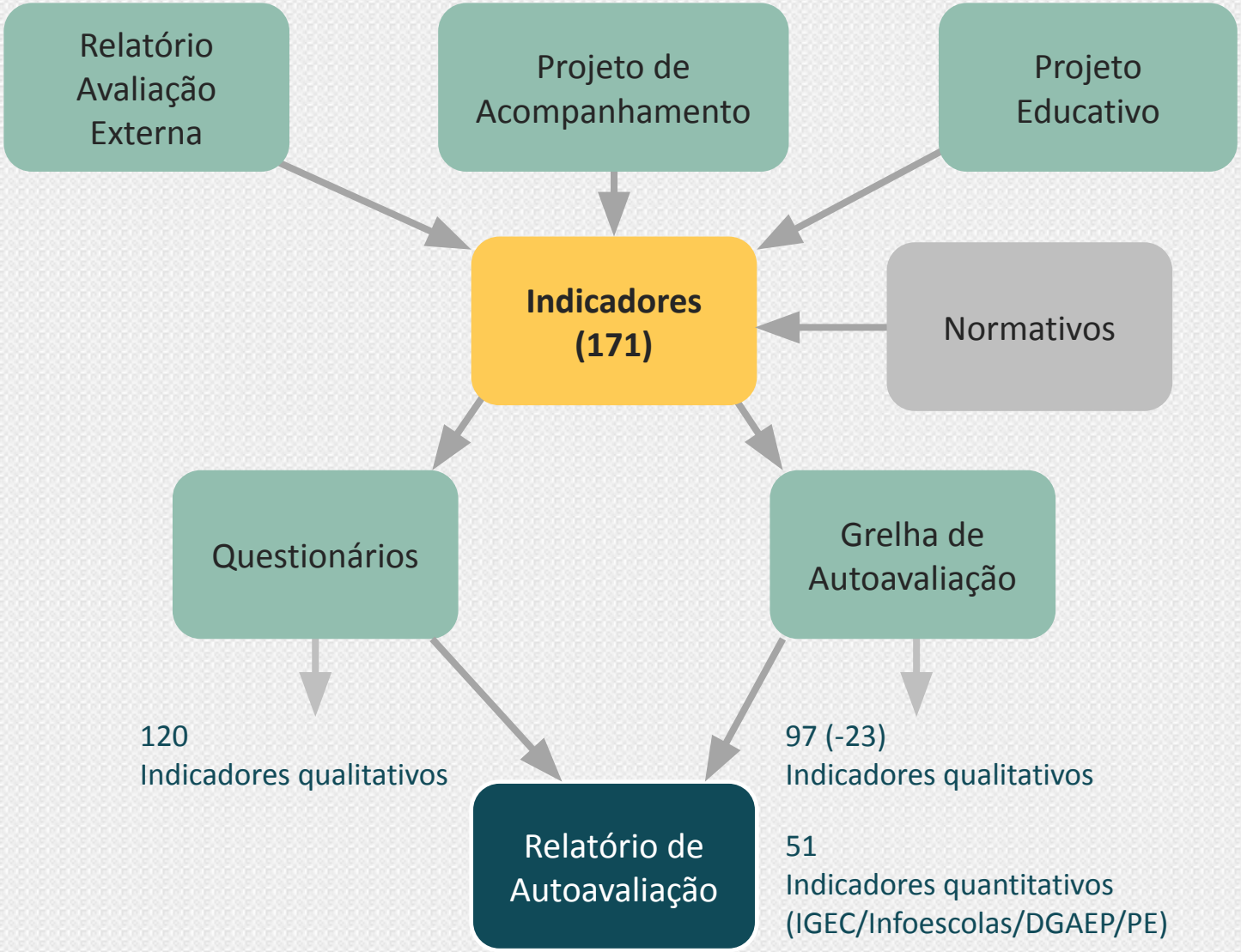
Emanuel Fernando Passos Martins

Nome	Setor da comunidade educativa
João Vila Flor	Docente do 2.º CEB
João Dias	Docente do 3.º CEB/Sec.
Graça Neca	EMAEI
José Coelho	Bibliotecário
Maria José Lousa	Direção
Letícia Mota	Associação de Pais
João Lima	Assistente Operacional Chefe
Leonor Inácio	Associação de Estudantes

ESTRUTURA DO MODELO CAF EDUCAÇÃO



METODOLOGIA DO MODELO CAF EDUCAÇÃO



SELEÇÃO DE PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Médias	[0,7[	[7,8[	[8,10[	10
%	[0,70[	[70,80[	[80,100[	100

Os indicadores qualitativos e quantitativos (questionários e GAA) com uma média igual ou superior a 8 são identificados como pontos fortes (identificados pela cor azul), enquanto aqueles com uma média inferior a 8 são considerados oportunidades de melhoria (representados pela cor laranja).

Apresentação dos Resultados de Autoavaliação

TAXA DE ADESÃO

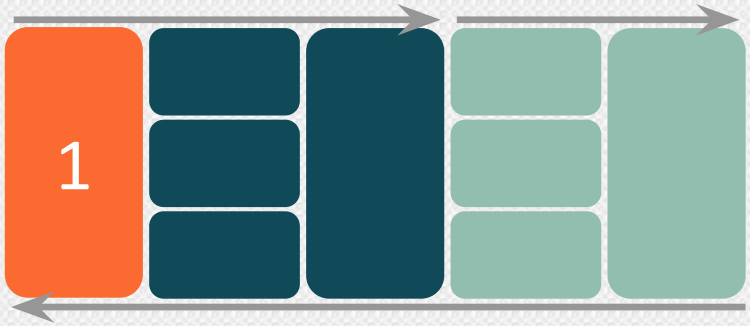
Nível	GA	Taxa de Adesão	Previstos	Efetivos	Margem de Erro
EPE	PD	58,3%	12	7	25%
1.º CEB	PD	72,7%	33	24	11%
2.º CEB	PD	84,6%	13	11	12%
3.º CEB e ES	PD	81,2%	48	39	7%
1.º CEB – 4.º ano	Alunos	96,7%	60	58	2%
2.º CEB	Alunos	87,4%	87	76	4%
3.º CEB e ES	Alunos	84,8%	290	246	2%

TAXA DE ADESÃO

Nível	GA	Taxa de Adesão	Previstos	Efetivos	Margem de Erro
EPE	Pais/EE	33,3%	99	33	14%
1.º CEB	Pais/EE	23,7%	279	66	11%
2.º CEB	Pais/EE	33,3%	87	29	15%
3.º CEB e ES	Pais/EE	30,3%	290	88	9%
EPE	AO	14,3%	7	1	98%
1.º CEB	AO	64,3%	14	9	20%
2.º CEB	AO	33,3%	12	4	42%
3.º CEB e ES	AO	52,6%	19	10	22%
3.º CEB e ES	AT	50%	6	3	44%
3.º CEB e ES	TS	100%	3	3	0%

MÉDIAS POR CRITÉRIO

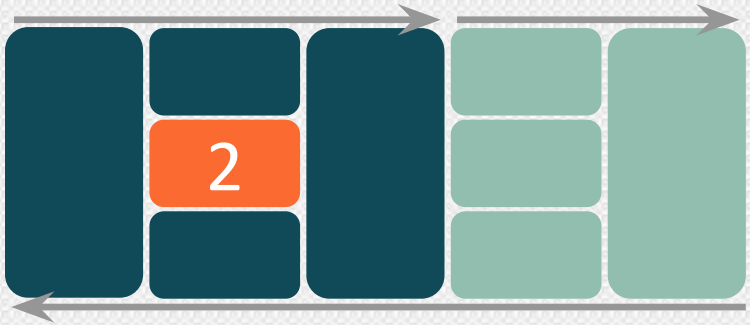
CRITÉRIO 1 - LIDERANÇA



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,42	-	7,97	-	-	-	8,21
1.º CEB	8,52	8,73	8,32	8,46	-	-	8,21
2.º CEB	8,13	8,18	8	7,48	-	-	8,2
3.º CEB e ES	8,7	7	7,88	7,86	6,19	8,32	8,2
Total	**8,55**	**7,36**	**8,05**	**8,02**	**6,19**	**8,32**	**8,21**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

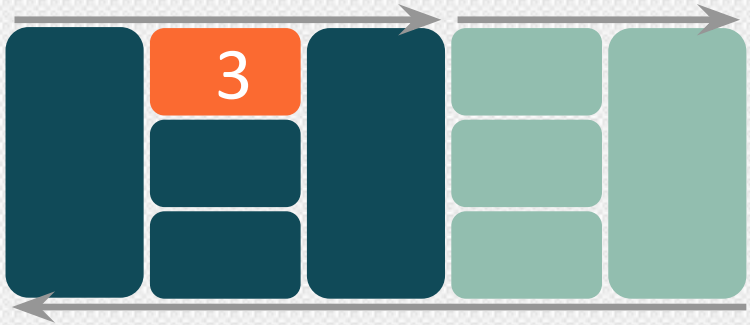
CRITÉRIO 2 - PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,69	-	7,82	-	-	-	7,92
1.º CEB	8,55	8,78	7,85	7,94	-	-	7,93
2.º CEB	8,12	7,99	7,05	7,45	-	-	7,94
3.º CEB e ES	8,71	6,77	7,51	7,44	4,28	8,31	7,94
Total	**8,58**	**7,21**	**7,59**	**7,61**	**4,28**	**8,31**	**7,94**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

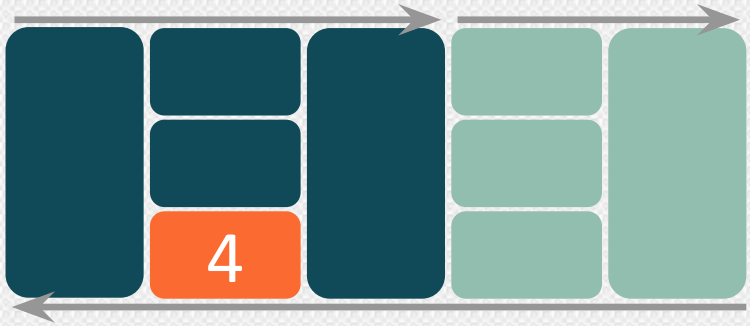
CRITÉRIO 3 - PESSOAS



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,58	-	7,33	-	-	-	8
1.º CEB	8,46	7,87	7,95	8,74	-	-	7,92
2.º CEB	8,29	7,31	6,84	8,58	-	-	7,92
3.º CEB e ES	8,81	7,12	7,41	8,19	6,38	8,07	7,92
Total	**8,62**	**7,27**	**7,48**	**8,46**	**6,38**	**8,07**	**7,94**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

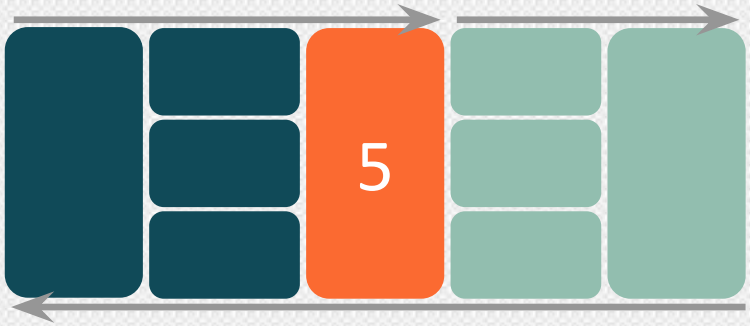
CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,34	-	7,77	-	-	-	7,95
1.º CEB	8,37	8,89	8,02	8,05	-	-	7,79
2.º CEB	7,4	8,16	7,5	7	-	-	7,75
3.º CEB e ES	8,36	6,51	7,84	8	6,75	7,47	7,74
Total	**8,23**	**7,19**	**7,83**	**7,81**	**6,75**	**7,47**	**7,8**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

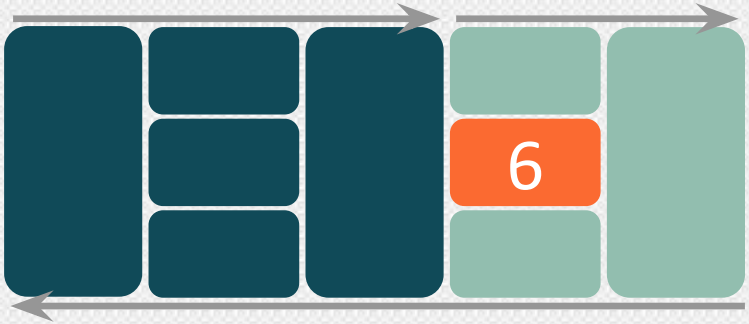
CRITÉRIO 5 – PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,82	-	8,12	-	-	-	7,86
1.º CEB	8,87	9,27	8,52	-	-	-	7,92
2.º CEB	8,84	8,81	7,96	-	-	-	7,93
3.º CEB e ES	8,77	7,17	7,63	-	-	-	7,94
Total	**8,81**	**7,68**	**8,04**	**-**	**-**	**-**	**7,92**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

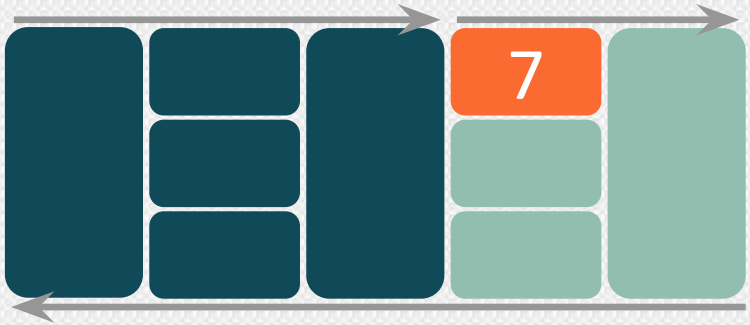
CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS/EE



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,89	-	8,56	-	-	-	7,64
1.º CEB	8,94	9	8,84	9,12	-	-	7,71
2.º CEB	8,32	8,58	8,33	9,88	-	-	7,67
3.º CEB e ES	8,62	6,66	8,53	8,58	8,67	8,5	7,71
Total	**8,69**	**7,3**	**8,6**	**9,02**	**8,67**	**8,5**	**7,68**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

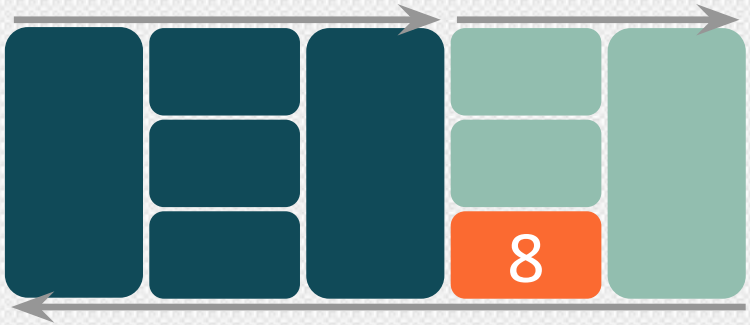
CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,25	-	-	-	-	-	8
1.º CEB	8,84	-	-	9,06	-	-	8
2.º CEB	8,21	-	-	9,86	-	-	8
3.º CEB e ES	8,82	-	-	8,85	9,17	9,17	8
Total	**8,69**	**-**	**-**	**9,09**	**9,17**	**9,17**	**8**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

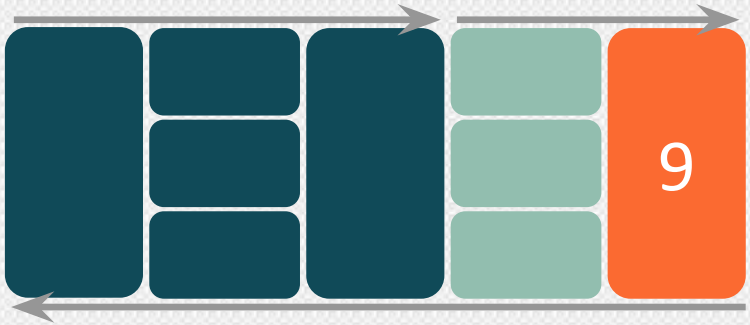
CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	8,79	-	8,59	-	-	-	8
1.º CEB	9,11	-	8,49	7,73	-	-	8
2.º CEB	8,91	9,03	8,2	7,5	-	-	8
3.º CEB e ES	9,09	7,8	8,07	7,65	6,17	7,67	8
Total	**9,04**	**8,09**	**8,3**	**7,66**	**6,17**	**7,67**	**8**

MÉDIAS POR CRITÉRIO

CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE



Nível	PD	Alunos	Pais/EE	AO	AT	TS	GAA
EPE	-	-	-	-	-	-	8
1.º CEB	-	-	-	-	-	-	8
2.º CEB	-	-	-	-	-	-	8
3.º CEB e ES	-	-	-	-	-	-	7,96
Total	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**7,98**

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 1 — Liderança

- A visão, missão e valores expressos no projeto educativo estão adaptados à realidade do Agrupamento, de acordo com a EAA e os docentes e TS.
- A direção do AES é reconhecida como tendo uma visão educacional e pedagógica clara e fundamentada.
- Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação do Agrupamento.
- A direção mobiliza os docentes e os pais/EE em torno do projeto educativo, partilha competências e responsabilidades e transmite confiança e credibilidade.
- A relação do Agrupamento com o Município é um dos indicadores mais valorizado deste critério e a direção é reconhecida pela promoção de relações com entidades locais que contribuem para a melhoria da vida do Agrupamento.
- O coordenador do PND é avaliado de forma muito expressiva pela forma como gere o serviço.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 2 — Planeamento e Estratégia

- Os docentes participam na elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento.
- O Agrupamento identifica e intervém precocemente em situações de dificuldades de aprendizagem através da articulação entre equipas multidisciplinares, estabelece metas e objetivos mensuráveis e implementa práticas diversificadas conducentes à inovação.
- O conselho pedagógico monitoriza e consolida as medidas de promoção do sucesso escolar e os respetivos reajustamentos, em tempo útil, no sentido de promover uma melhoria dos resultados académicos.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 3 — Pessoas

- A direção faz uma boa gestão dos recursos humanos tendo em conta os constrangimentos legais, incentiva a participação em ações de formação e presta particular atenção às necessidades dos funcionários com deficiências ou incapacidades.
- O Agrupamento promove formação adequada às prioridades pedagógicas, e o trabalho colaborativo entre docentes é avaliado como muito efetivo.
- As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento do Agrupamento (apenas os docentes do 2.º CEB atribuíram uma pontuação inferior a 8 – 7,56).
- O coordenador do PND define como devem ser executadas as funções atribuídas a cada funcionário.
- Os AO e TS sentem que são ouvidos pela chefia sobre a organização do serviço a que pertencem.
- Os funcionários respeitam o trabalho dos colegas e colaboram nas tarefas diárias.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 4 — Parcerias e Recursos

- Este critério evidencia uma rede de parcerias muito robusta, assente no estabelecimento de protocolos, parcerias e projetos com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais e ainda os protocolos com o centro de saúde e parcerias estratégicas para a execução do projeto educativo.
- Evidencia-se o impacto positivo das ações de sensibilização das associações de pais e alunos para a importância do relacionamento com a estrutura educativa.
- Destaca-se a eficácia da comunicação com os docentes e a melhoria da circulação de informação com os EE através do email institucional e da plataforma GIAE na maioria dos ciclos, bem como os circuitos de comunicação externa e a divulgação de atividades no 2.º CEB.
- Regista-se a realização anual de simulacros.
- O Agrupamento constrói respostas pedagógicas recorrendo a espaços e equipamentos diversificados e as salas de aula do 4.º ano são consideradas muito adequadas às atividades letivas.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 5 — Processos de Ensino e Aprendizagem

- Este é um dos critérios mais sólidos do diagnóstico, destacando-se: a realização de avaliação formativa frequente e periódica; a diversificação de instrumentos de avaliação; o uso de recursos tecnológicos no 4.º ano e a sua utilidade percebida no 2.º CEB; o incentivo à leitura no 1.º e 2.º CEB; o feedback de qualidade dado aos alunos do 2.º CEB e a perceção de que as tarefas nestes ciclos são interessantes e estimulam a melhoria do desempenho escolar.
- O Plano de Acolhimento para Alunos Estrangeiros e o apoio à aprendizagem do Português Língua Não Materna, o reforço das equipas de articulação com o GIAA e a EMAE, e o papel do SPO e do CAA na promoção da inclusão e do sucesso completam um quadro muito positivo, a par da partilha de práticas pedagógicas inovadoras entre docentes.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 6 — Resultados Orientados para os Alunos e Pais/EE

- Os alunos do 4.º ano e do 2.º CEB gostam da sua escola, sentem-se seguros e têm uma boa relação com os seus professores.
- O diretor de turma/professor titular de turma/educador tem uma ação muito positiva no acompanhamento dos alunos, na ligação escola-família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais/EE na vida escolar — um dos resultados mais positivos de todo o relatório.
- A maioria dos docentes está satisfeita com a forma como o Agrupamento resolve as situações de indisciplina.
- A atuação do PND perante situações de indisciplina fora da sala de aula foi muito bem avaliada.
- Do ponto de vista dos adultos, a restrição do uso de telemóveis é amplamente valorizada: os docentes consideram que ajuda à concentração nas aulas e o PND considera que promove um ambiente escolar mais tranquilo.
- O número de projetos e clubes do Agrupamento obteve 9 valores na GAA — entre os quais o Clube Zensss, o "Mais Contigo", o "DOVE — Eu Confiante", "Mãos com Arte", o Desporto Escolar, o Bóccia e as "Mixórdias na Cozinha".

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 7 — Resultados Relativos às Pessoas

- Este critério apresenta o resultado mais expressivo de todo o diagnóstico: os docentes gostam de trabalhar no Agrupamento, a relação entre docentes e funcionários é igualmente excecional, o coordenador do PND valoriza a opinião dos funcionários e a maioria dos docentes sente que o seu desempenho profissional é reconhecido e valorizado pelo Agrupamento.
- O número de docentes e não docentes envolvidos em ações de formação, o nível de satisfação com essas formações, o número de projetos pedagógicos inovadores liderados por docentes e a percentagem de docentes com nível de competência digital B2 obtiveram todos 8 valores na GAA.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 8 — Resultados da Responsabilidade Social

- O Agrupamento dinamiza atividades e projetos com impacto positivo no desenvolvimento social e cívico, integra devidamente os alunos de diferentes etnias e nacionalidades e propicia um ambiente escolar inclusivo.
- Alguns dos trabalhos dos alunos são divulgados nos expositores da escola e nas redes sociais do Agrupamento.
- Entre os indicadores avaliados exclusivamente pela GAA, destacam-se com pontuação de 8 valores: o indicador de equidade (alunos beneficiários de ação social), a percentagem de alunos estrangeiros acompanhados e envolvidos em atividades de integração, o número de iniciativas de promoção do bem-estar da comunidade escolar (PES, Plano de Cidadania, CPCJ, "Mixórdias da Cozinha", "Mãos com Arte", "Boccia", "Sala Sensorial+", "Semana do Desporto Adaptado") e o número de protocolos e parcerias com instituições e empresas locais.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – PONTOS FORTES

Critério 9 — Resultados de Desempenho Chave

- Este critério apresenta o perfil mais consistente de todo o relatório: 26 dos 28 indicadores obtiveram na GAA pontuação igual ou superior a 8, com a taxa de execução das atividades do PAA a atingir 9 valores (a classificação mais elevada do critério). Destacam-se também as taxas de retenção/desistência em todos os ciclos, as taxas de transição e conclusão com sucesso, as percentagens de conclusão de ciclo nos tempos esperados (incluindo para alunos com apoio ASE), a taxa de abandono, a taxa de ingresso na universidade, a taxa de integração no mundo do trabalho, a taxa de utilização regular de ferramentas digitais (Classroom, Padlet, Kahoot, Canva, Genially), o alinhamento das classificações internas com escolas de perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos com RTP/PEI/PIT e os resultados de receitas próprias.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 1 — Liderança

- Necessidade de uma maior apropriação da missão, visão e valores do Agrupamento por parte dos alunos e pais/EE do 3.º CEB e ES, bem como dos AO e AT.
- O envolvimento dos AO do 2.º CEB e dos AT no cumprimento dos objetivos do projeto educativo constitui uma área a reforçar.
- Dar mais visibilidade ao papel desempenhado pelo Conselho Geral.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 2 — Planeamento e Estratégia

- Reforçar o impacto da autoavaliação na melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais, promovendo o envolvimento de todos no processo.
- Melhorar a planificação das tarefas a desenvolver pelo PND.
- Os órgãos de gestão do Agrupamento devem incentivar mais a modernização da planificação e execução do trabalho do PND, principalmente dos AT.
- O plano estratégico de prevenção e combate à indisciplina obteve 8 valores na GAA, mas o PND apresenta uma média baixa e manifesta desconhecimento (41,4% de respostas "Não sei"), o que sinaliza que este plano não é amplamente conhecido.
- Garantir a aplicação eficaz das penalizações previstas no regulamento interno e utilizar estratégias mais eficientes na resolução de casos problemáticos de indisciplina, na perspetiva da maioria dos inquiridos. O reforço da supervisão nos recreios apresenta a mesma necessidade.
- Apesar das evidências da EAA, os alunos do 3.º CEB e ES e os pais/EE manifestam o desejo de ser mais ouvidos na avaliação do plano anual de atividades.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 3 — Pessoas

- Clarificar os critérios de distribuição de serviço junto do PND.
- Aumentar o número de assistentes operacionais (a EAA refere que se encontra a decorrer uma bolsa de recrutamento para substituições).
- Reforçar o Plano de Transição Digital com formação e acompanhamento a docentes, alunos e pais/EE.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 4 — Parcerias e Recursos

- A promoção de mecanismos de participação dos pais/EE e dos alunos na tomada de decisão regista, de forma transversal, médias entre 6,96 e 7,96 (questionários), indicando uma área a reforçar.
- Melhorar a eficácia da comunicação com o PND e otimizar os canais de comunicação interna para divulgar as atividades do Agrupamento (com exceção do 1.º CEB).
- Promover, junto dos alunos do 3.º CEB e ES, sessões de esclarecimento sobre o regulamento interno e o plano anual de atividades.
- Os equipamentos informáticos existentes não são considerados funcionais nem correspondentes às necessidades — sendo já referida a solicitação de novos equipamentos no âmbito do projeto de obra da escola. As instalações para a prática desportiva apresentam o mesmo padrão, com obras previstas no pavilhão e nos campos de jogos exteriores da escola-sede e a necessidade de criar espaços adequados para a prática de atividades físicas nas escolas do 1.º CEB.
- A conservação, preservação e manutenção dos espaços e instalações em estado de higiene e segurança obteve 8 valores na GAA, mas nos questionários apenas 6,64, com os alunos do 3.º CEB e ES a atribuírem 5,52.
- A escola possui um plano de emergência foi avaliado com 6 valores na GAA — a EAA esclarece que existe apenas um Regulamento de Atuação em Caso de Emergência, e não um plano formal.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 5 — Processos de Ensino e Aprendizagem

- O padrão mais consistente deste critério — e um dos mais marcantes de todo o relatório — é a diferença sistemática entre os alunos do 3.º CEB e ES e os restantes alunos (4.º ano e 2.º CEB). Este afastamento verifica-se no incentivo à leitura dentro e fora da escola, no feedback dado pelos professores sobre pontos fortes e a melhorar, na utilidade das ferramentas digitais, no interesse das tarefas em sala de aula, no conforto para apresentar dúvidas em sala de aula e na utilidade das visitas de estudo.
- A EAA indica a necessidade de aumentar gradualmente o número de observações por departamento, atualmente limitado a duas.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 6 — Resultados Orientados para os Alunos e Pais/EE

- O mesmo padrão de afastamento dos alunos do 3.º CEB e ES repete-se de forma muito expressiva neste critério: estes alunos gostam menos do Agrupamento, estão menos satisfeitos com os professores, consideram que a direção toma decisões na altura certa de forma menos consensual e percecionam os funcionários como menos motivados.
- O indicador mais divergente de todo o relatório relaciona-se com a restrição do uso de telemóveis: enquanto os docentes e o PND valorizam muito positivamente o seu impacto na concentração e no ambiente escolar, os próprios alunos consideram que a proibição não favorece a interação entre colegas.
- A participação dos pais/EE nas atividades do Agrupamento, a sua participação na vida do Agrupamento em geral e a taxa de presença em reuniões com os docentes no 2.º e 3.º CEB e ES reforçam este eixo de melhoria centrado no envolvimento das famílias.
- O número de sessões de capacitação digital para EE obteve 5 valores na GAA, com a EAA a reconhecer que, "como foi baixa a participação dos EE, há a necessidade de reformular todo o processo".

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 7 — Resultados Relativos às Pessoas

- Este é o critério globalmente mais forte do diagnóstico, sem oportunidades de melhoria críticas a registar nos indicadores. Ainda assim, é de notar que, na perceção da direção sobre as críticas e sugestões dos docentes e sobre o reconhecimento do desempenho profissional, a EPE e o 2.º CEB apresentam valores ligeiramente inferiores aos restantes níveis, o que poderá merecer atenção continuada.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 8 — Resultados da Responsabilidade Social

- Apesar de a GAA atribuir pontuação elevada (8) ao indicador "na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros", a perceção do PND é mais reservada nos questionários (7,29), com os AT e os TS a atribuírem 6,67. De forma semelhante, a perceção de que o Agrupamento tem uma imagem positiva no exterior obteve 8 valores na GAA, mas nos questionários 7,72, com os AT a atribuírem 5,67.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES – OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Critério 9 — Resultados de Desempenho Chave

- Apenas dois dos 28 indicadores deste critério foram identificados como oportunidades de melhoria, ambos com 7 valores na GAA: a percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos é uma área a reforçar, com a EAA a propor a criação de núcleos de apoio para os alunos que realizam provas finais e os resultados da avaliação externa da IGEC, sendo a oportunidade de melhoria identificada "manter a sistematização e consistência dos procedimentos de autoavaliação" — uma recomendação que está, precisamente, na origem deste primeiro ciclo de diagnóstico através do modelo CAF Educação.

Ações de Melhoria

SELEÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

fontes informação

Relatório de autoavaliação

Relatório de avaliação externa

Projeto de Acompanhamento da Ação Educativa

elencar os

Aspetos a melhorar



agrupar os aspetos a melhorar em

Áreas de melhoria



destes aspetos, por área, identificar

Ações de melhoria



que serão classificadas através da

Tabela de priorização

	0	3	5
Urgência			
Capacidade			
Tendência			
Satisfação			

Ações de melhoria selecionadas

AÇÕES DE MELHORIA SELECIONADAS

Ações de melhoria
Promover uma Cultura de Autoavaliação, Reflexão e Participação
Promover Metodologias Ativas, Avaliação Formativa e Feedback para a Melhoria das Aprendizagens
Reforçar a Segurança, a Prevenção, a Gestão da Indisciplina e as Condições dos Espaços Escolares
Promover a Supervisão e a Regulação das Práticas Pedagógicas